



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES - CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

GESSICA OLIVEIRA SILVA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS
DE EMANCIPAÇÃO HUMANA**

**GUARABIRA
2024**

GESSICA OLIVEIRA SILVA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS
DE EMANCIPAÇÃO HUMANA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Licenciatura Plena de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Pedagogia.

Área de concentração: Educação

Orientadora: Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva

**GUARABIRA
2024**

S586e Silva, Gessica Oliveira.
Educação de jovens e adultos [manuscrito] : reflexões
sobre os processos de emancipação humana / Gessica
Oliveira Silva. - 2024.
23 f.

Digitado.

Artigo Científico (Graduação em Pedagogia) - Universidade
Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Verônica Pessoa da Silva,
Departamento de Educação - CH".

1. Educação de jovens e adultos. 2. Emancipação humana.
3. Educação transformadora. 4. Paulo Freire. I. Título

21. ed. CDD 374

GESSICA OLIVEIRA SILVA

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS DE EMANCIPAÇÃO HUMANA

Trabalho de Conclusão de Curso Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura Plena de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 25/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Verônica Pessoa da Silva

Profa. Dra. Verônica Pessoa da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Mayanne Júlia Tomaz Freitas

Profa. Dra. Mayanne Júlia Tomaz Freitas (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Débora Regina Fernandes Benício

Profa. Ma. Débora Regina Fernandes Benício (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ELEMENTOS DE UMA HISTÓRIA EM CONSTRUÇÃO	
2.1 A EJA: elementos de uma história em construção	8
2.2 Desafios da Educação de Jovens e Adultos na contemporaneidade	10
3. A PEDAGOGIA LIBERTADORA, O LEGADO FREIREANO E SUA CONTRIBUIÇÃO À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	12
3.1 Diálogos com uma educação que liberta e emancipa	16
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES SOBRE OS PROCESSOS DE EMANCIPAÇÃO HUMANA

SILVA, Gessica Oliveira¹
SILVA, Verônica Pessoa da²

RESUMO

O presente estudo desenvolve um conjunto de reflexões acerca da EJA - Educação de Jovens e Adultos, ilustrando o início desse nível de ensino, os desafios do analfabetismo adulto no Brasil, bem como reflexões sobre essa modalidade educativa na perspectiva da emancipação humana. Nesse sentido, essa pesquisa, de caráter qualitativo e bibliográfico, tem como objetivo analisar a relação entre a EJA e os processos educativos que permitam a autonomia e a emancipação dos sujeitos que nela ingressam. Teoricamente o estudo dialoga com autores, como: Freire (2001), Pelandré (2002), Souza (2002), Brandão (2014), Cananéa (2023) e outros. Os resultados, apontam para o reconhecimento da contribuição dessa modalidade para os processos de aprendizagens pautados nos princípios de uma educação transformadora, humana, libertadora e emancipatória, por meio da qual o sujeito possa transformar a sua realidade através dos estudos. Assim, quer seja retornando à escola ou iniciando os estudos, esses alunos poderão mudar a si mesmos e com isso, mudar o mundo.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos. Emancipação Humana. Educação Transformadora. Paulo Freire.

RESUMEN

El presente estudio desarrolla un conjunto de reflexiones sobre EJA - Educación de Jóvenes y Adultos, ilustrando el inicio de este nivel de educación, los desafíos del analfabetismo de adultos en Brasil, así como reflexiones sobre esta modalidad educativa desde la perspectiva de la emancipación humana. En este sentido, esta investigación, de carácter cualitativo y bibliográfico, tiene como objetivo analizar la relación entre la EJA y los procesos educativos que permiten la autonomía y emancipación de los sujetos que ingresan en ella. Teóricamente, el estudio dialoga con autores como: Freire (2001), Pelandré (2002), Souza (2002), Brandão (2014), Cananéa (2023) y otros. Los resultados apuntan al reconocimiento del aporte de esta modalidad a los procesos de aprendizaje basados en los principios de una educación transformadora, humana, liberadora y emancipadora, a través de la cual el sujeto puede transformar su realidad a través de los estudios. Así, ya sea regresando a la escuela o iniciando estudios, estos estudiantes podrán cambiarse a sí mismos y con ello, cambiar el mundo.

Keywords: Educación de Jóvenes y Adultos. Emancipación humana. Educación transformadora. Paulo Freire

¹Graduanda da Universidade Estadual da Paraíba - Campus III, do Curso de Pedagogia/Departamento de Educação. E-mail: gessica.silva@aluno.uepb.edu.br

²Professora Titular da Universidade Estadual da Paraíba - Campus III, do Curso de Pedagogia/Departamento de Educação. E-mail: veronicapessoa@servidor.uepb.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Esse estudo trata da Educação de Jovens e Adultos – EJA – e das possíveis contribuições que esse campo de saber apresenta aos sujeitos que nele ingressam e permanecem. Objetiva, especialmente analisar a relação entre a EJA e os processos educativos que permitam a autonomia e a emancipação dos sujeitos que nela ingressam .

O acesso e permanência na escola é, pois, um direito humano e condição de cidadania. A educação é, em certa medida, uma chave indispensável para o exercício da cidadania na sociedade contemporânea, principalmente no contexto de significativas mudanças e inovações nos processos educativos e de aprendizagem. (Brasil, 2000). Nesta perspectiva, a Educação de Jovens e Adultos representa uma promessa de efetivação de um caminho de desenvolvimento de todas as pessoas, jovens, adultos e idosos.

A construção dos processos democráticos acompanha o desenvolvimento da sociedade, desde os primórdios. A educação é parte integrante no processo de aprendizagem dos sujeitos. Além do mais, é direito de todos, em 1934, foi a marca das lutas em prol da constituição do direito à educação de homens e mulheres; indivíduos que estão inseridos no mundo do trabalho ou que estão à procura do primeiro emprego, dentre os quais muitos haviam desistido de estudar e outros, sequer, tiveram oportunidade de acesso à escola. Esses registros estabelecidos em documentos como a constituição federal (Brasil,1988). e a LDB (Brasil, 1996). evidenciam que a educação tornou-se dever do Estado e da família, como um direito social imprescindível, cujo desenvolvimento é pilar para uma sociedade mais emancipatória e libertadora, além disso, colabora, também, no crescimento do indivíduo e do próprio Estado.

Na década de 1990, o marco das ações na educação foi a promulgação da LDB 9.394/96 (Brasil,1996). Por meio dela, avançando em relação às outras Cartas Magnas, o poder público assume a questão do acesso e da permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas. Nessa direção, mais de um terço dos adultos do mundo do trabalho não têm acesso ao conhecimento formal.(Menezes, 2006)

A EJA deve ser um compromisso de institucionalização como política pública própria de uma modalidade dos ensinos fundamental e médio e ao conseqüente ao direito público subjetivo, estabelecido no artigo 208 na nossa Constituição Federal. Precisa ser, desta feita, um espaço de conquista a um direito, integrando desenvolvimento humano e profissional.

Portanto, partindo de uma leitura, análises e anotações, podemos perceber o quanto a modalidade da EJA é de extrema importância na adoção de direitos. Através dela o estudante trabalhador pode ter acesso às ferramentas que possibilitem ampliar suas leituras de mundo, através do reconhecimento de um sujeito de direitos. Porém, as diversas dificuldades tanto no acesso quanto na permanência e na aprendizagem, na continuidade dos estudos, continuam sendo impeditivos para uma parcela considerável da sociedade. É essencial buscar apoio da comunidade escolar, sociedade e do poder público para alargar o alcance das políticas públicas voltadas a esse público.

Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo promover reflexões sobre essa modalidade de ensino, como forma de buscar promover novas concepções e ideias para transformar essa educação, através de conhecimentos que resultem em

um ensino de qualidade com mais flexibilidade para o aluno participar das aulas e, com isso, também, contribuir positivamente para a transformação na vida dos educandos que participam dessa modalidade, tornando-os sujeitos mais autônomos, considerando os preceitos de uma educação que seja libertadora e emancipadora.

Essa pesquisa se estrutura em três tópicos. Inicialmente desenvolve a discussão sobre a conceituação e a importância da Educação de Jovens e Adultos, como uma história com marcos teóricos e legais, mas em processo permanente de construção, abordando as principais características desse ensino, os dados mais recentes e a atual taxa de analfabetismo no Brasil, sistematizando um breve histórico dessa modalidade. Além disso, apresenta os desafios que se perpetuam dentro da EJA na contemporaneidade e como isso afeta diretamente a vida dos alunos.

Em seguida, a pesquisa aborda a pedagogia libertadora, evidenciando a importância do legado Freiriano e as suas contribuições para os alunos da Educação de Jovens e Adultos. Ademais, trata sobre a história e jornada de vida do Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire, apresentando reflexões introdutórias sobre a contribuição da educação emancipatória para a vida das pessoas que desejam retomar ou iniciar os estudos.

O penúltimo tópico, discorre sobre a realização das ideias relacionadas a diálogos de uma educação que liberta e emancipa, relatando os alcances e os limites de uma educação que respeite a dignidade humana e que permita a transformação da vida de pessoas em condição de analfabetismo adulto.

Por fim, é realizada uma análise geral, seguida das considerações finais, resultando na junção das ideias ligadas a modalidade da Educação de Jovens e Adultos e a compreensão de sua importância. Ademais, relata sobre a notoriedade da educação para a sociedade, o quanto ela é fundamental no cotidiano de um indivíduo, pois: “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. (Freire, 2000, p. 67). Desse modo, notamos que mesmo com as dificuldades existentes na realidade de cada um, é necessário tratar a educação como algo primordial, pois a educação transforma e traz melhorias significativas para todos aqueles que a procuram.

Esse estudo se estrutura nos moldes de uma pesquisa qualitativa, e bibliográfica, com a possibilidade de relacionar diferentes autores, a partir de uma mesma concepção. Disso, resulta a ideia de trabalhar no intuito de valorizar essa modalidade EJA, buscar novas práticas e, confirma, o quanto essa educação tem a capacidade de contribuir para uma sociedade mais democrática.

2. A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ELEMENTOS DE UMA HISTÓRIA EM CONSTRUÇÃO

2.1 A EJA: Elementos de uma história em construção

Historicamente, a década de 1940 é marco para as ações da EJA no Brasil. Nas décadas seguintes, a EJA foi sendo reconfigurada, perdendo o caráter compensatório, eleitoreiro e terminal, principalmente com o legado da teoria e da prática cunhada pelo educador Paulo Freire, o qual defendia uma educação democrática e libertadora. No ano de 1967, surgiu o MOBREAL, o Movimento Brasileiro de Alfabetização durante o regime militar. Em 1974, a criação do CES - Centros de Estudos Supletivos. No ano de 1985, o antigo MOBREAL foi extinto e foi

criada a Fundação EDUCAR. A partir da década de 1990, a EJA foi ganhando mais espaço e reconhecimento. Em 1996, finalmente, teve reconhecimento em nível da legislação vigente no país, por meio da promulgação da LDB 9.394/96, garantia que prevalece até os dias do tempo presente.

Nos anos 2000, foi aprovado e publicado Parecer/2000 da CEB, que é um documento fundamental sobre e para a EJA e suas peculiaridades. Na construção da identidade dessa modalidade de ensino a EJA foi categorizada como tendo três (03) funções principais: a Reparadora - que visa a reparação do direito negado à educação; a Equalizadora – que visa a garantia de equidade nas oportunidades referentes à educação e a função Qualificadora - visa a permanência na educação de forma a torna-se uma educação permanente (BRASIL, 2000).

A Educação de Jovens e Adultos – EJA – é uma modalidade de educação básica, nas suas etapas fundamental e média. (Brasil, 2000). Essa modalidade se constitui no desenvolvimento do acesso ao ensino para pessoas jovens, adultas e idosas que não concluíram os estudos na idade indicada como certa, ampliando as oportunidades educacionais que permitem melhorias nas condições de vida desses cidadãos que, por diversas vezes, tiveram seus direitos de cidadania negados. A EJA tem, também, a funcionalidade de corrigir as desigualdades e reduzir a taxa de analfabetismo, cujos índices ainda permanecem sendo um desafio para as políticas públicas educacionais.

Sobre esse aspecto, dados registram que a taxa de analfabetismo no Brasil, no ano de 2023, de acordo com o IBGE (2023) chegou a 5,4%, resultando na equivalência de 9,3 milhões de pessoas analfabetas. O IBGE também evidencia que quase 90% dos analfabetos têm mais de 40 anos. Esses dados tornam a EJA uma modalidade de grande relevância e, em certa medida, aumentando a responsabilidade do poder público para com esse ensino.

Desta forma, a EJA atende a milhares de pessoas, por todo o país, de modo presencial e à distância, em horários diurnos e noturnos, dos anos iniciais até o Ensino Médio. Sua organização corresponde a três etapas distintas, sendo elas: a primeira etapa dos anos iniciais do Ensino Fundamental - do 1º ao 5º ano, a segunda etapa dos anos finais do Ensino Fundamental II - do 6º ao 9º ano e a terceira etapa que é formada pelo Ensino Médio, corresponde do 1º ao 3º ano. Em algumas escolas da rede municipal de ensino há, também, a oferta do Ciclo da Alfabetização que pode se dar através de salas de alfabetização ou de programas e projetos, principalmente, desenvolvidos por instância da sociedade civil, como: ONGs, Sindicatos, Movimentos Sociais e Populares.

Com relação à metodologia, diversificadas são as propostas, prevalecendo tanto o método de ensino local ou a perspectiva freiriana. Buscam, sobretudo, transformar a vida dos discentes, a fim de ajudar na ampliação de conhecimentos que permitam uma vida melhor. Muitos foram os Programas criados nesse sentido, a exemplo do Movimento de Educação de Base (MEB), Campanha de Educação Popular da Paraíba (CEPLAR) ou ações de caráter governamental como o MOBREAL.

Ademais, as pessoas analfabetas, enfrentam diversas dificuldades no contexto de realização de suas atividades comuns por não saberem ler e pela negação de seus direitos de cidadania. Mas, nesse sentido, o Estado deve garantir o acesso à educação e, a partir da sistematização dessas Diretrizes inerentes a essa modalidade educativa, a EJA assume o objetivo de assegurar tanto o direito ao acesso quanto à permanência e o sucesso escolar aos estudantes que estão no processo de ensino e aprendizagem, recuperando os anos em que não estavam

presentes na escola, oportunizando a continuidade dos estudos e, a outros, de terem o primeiro contato com a educação e a escola. Vale salientar que muitas dessas pessoas não tiveram acesso à educação, muitas vezes, por questões de vulnerabilidade e se tornaram pessoas marginalizadas nas esferas educacionais, políticas, econômicas e até culturais.

2.2 Desafios da Educação de Jovens e Adultos na contemporaneidade

A princípio, muitas são as instigações pertinentes a essa modalidade, desde os seus primórdios até a atualidade. Estes desafios, por vezes, atrapalham a execução, o avanço e o desenvolvimento da Educação de Jovens e Adultos. As dificuldades de uma pessoa analfabeta, no contexto de uma sociedade grafocêntrica, são cada vez maiores, pois de acordo com as mudanças da sociedade e cotidiano, o avanço da tecnologia, etc., as regras para conseguir uma vaga de emprego estão cada vez mais associadas ao nível de escolaridade e a fluência na leitura, na escrita e no raciocínio lógico-matemático.

Por muito tempo a educação não era vista como prioridade e, mesmo após tantos anos e acontecimentos, a educação é tratada sem o seu merecido valor. Contudo, hoje sabendo o quanto a educação se faz necessária na vida do ser humano, muitas pessoas que não concluíram ou não estudaram anteriormente, estão em busca de melhorar sua vida através dos estudos.

Porém, é notória a dificuldade ao acesso a essa modalidade ainda nos dias atuais, um direito básico do cidadão, sendo um descaso à sua negação a um indivíduo que deseja aprimorar o seu estudo ou começá-lo. Desse modo, é que Haddad (2017, p. 142) pontua:

A persistência de enormes contingentes de pessoas jovens e adultas analfabetas ou com baixa escolaridade não pode ser analisada de maneira isolada, mas sim como mais um indicador da desigualdade no Brasil e da falta de acesso aos direitos básicos de cidadania, portanto, como causa e consequência da pobreza e da exclusão social.

Entretanto, mesmo após tantos anos e a criação de diversas ações de políticas públicas em prol da Educação de Jovens e Adultos, o acesso e a permanência nesse nível de ensino ainda continuam limitados.

As experiências divulgadas em diversas publicações da área, revelam muitos casos nos quais o/a estudante embora consiga se matricular, mas não consegue permanecer na sala de aula, devido às dificuldades na continuidade dos estudos, quer seja pela distância, dificuldades ao acesso a transportes, insuficiência de material, como, por exemplo: acesso à internet, aparelhos eletrônicos ou livros didáticos. Nesse sentido, esses e muitos outros motivos repercutem nos índices de evasão que marcam a EJA. Por isso, é essencial que haja compreensão em relação ao acesso e investimentos do Estado e Municípios, para que resulte em equidade e diminuição desse retrocesso na educação de tantos alunos da EJA.

Outra questão também muito discutida, diz respeito à problemática da diferença de faixa etária, na EJA, onde muitos jovens se transferem para o ensino noturno, considerando a necessidade de inserção no mundo do trabalho, por ser mais rápido e ter “mais facilidade” de acesso. Assim, ao reunir na mesma sala, “[...] uma turma composta por sujeitos de diversas idades, vindos de realidades diversas,

com diversas trajetórias escolares” (Souza; Reis, 2017, p. 106), busca-se superar um desafio ainda maior para os educadores e educadoras que assumem essas salas.

Desse modo, ao ingressar nessa modalidade o aluno encontrará diferentes realidades e culturas, ocasionando um choque de gerações que, por vezes, não repercute na identificação desse público com esse espaço educativo, dificultando o processo de assimilar conteúdos, muitos dos quais são distantes de suas realidades de vida.

Outro elemento importante nesse contexto é a colaboração da gestão e docentes no desenvolvimento de um trabalho que abranja a diversidade e a especificidade de cada aluno, na perspectiva de promover uma confluência de culturas e conhecimentos.

Como objetivo para o retorno à sala de aula, muitos estudantes alegam que voltaram a estudar para poder ajudar na lição dos filhos, outros ainda desejam servir de exemplo de esforço e perseverança. A esse respeito, Torres (1999) afirma que:

Educar os adultos-pais e mães de família e os adultos-comunidade é indispensável para o alcance da própria Educação Básica para Todas as Crianças, e educar os adultos professores é condição *sine qua non* para expandir e melhorar as condições de ensino. (Torres, 1999, p. 20).

Outra barreira muito comum na EJA é a necessidade de reconhecimento às especificidades culturais dos estudantes. No âmbito da prática pedagógica, o planejamento de ensino é o lugar em primazia, essencial para se trabalhar a linhagem de cada aluno(a). Tomar a realidade de vida dos sujeitos e articular com os conteúdos estudados em sala de aula, possibilita que o conhecimento historicamente acumulado pela humanidade seja partilhado, integrando à classe dos estudantes com outros sujeitos, resultando em valorização e inclusão de sua cultura.

Nesse sentido, o desafio de ampliar o acesso e manter os alunos da EJA na escola, com padrões de aprendizagem, torna essencial observar e reavaliar os métodos aplicados nas aulas, considerando o cansaço daquele aluno que estuda e trabalha, cuja realidade é marcada por uma elevada carga horária de trabalho. Por isso, a adaptação, a versatilidade e o constante aprimoramento do planejamento e do currículo, pode favorecer a interação social dos discentes e docentes, devendo-se trabalhar a diversidade, mas também a singularidade de cada um, pois com essa reformulação resulta na democratização da garantia a educação para todos.

Outra problemática é a questão da falta de uso de diferentes linguagens de ensino, dificultando o aluno a se integrar e familiarizar-se com os conteúdos, tornando mais complexo e desinteressante. Desse modo, é importante planejar aulas que envolvam músicas que talvez sejam regionais, encenações de teatro, leitura e criação de cordéis, envolvimento de novas tecnologias, aulas culturalmente popularizadas. Essa perspectiva permite desenvolver a motivação e ampliar as possibilidades de conhecer e explorar os assuntos estudados nas aulas, tornando-os mais significativos para os alunos.

Ademais, em meio a esses jovens, adultos e idosos, há um predomínio da participação de mulheres matriculadas nessa modalidade. Porém, nem todas conseguem prosseguir os estudos, devido às múltiplas tarefas que desenvolvem - cuidar da organização de casa, filhos, emprego, entre outros. Além disso, registra-se a dificuldade de ingressar ou continuar os estudos por falta de uma rede de apoio, visto que muitas alunas que são responsáveis por criarem filhos e sobrinhos e não

terem onde e nem com quem deixá-los durante o horário das aulas, resultando em um empecilho para estudarem. Essa realidade repercute em recorrentes faltas às aulas, implicando na redução do rendimento escolar e, até mesmo, no desânimo devido à preocupação de não conseguir estudar e deixar os seus familiares sem ter onde ficar durante o período de estudos.

Essas questões evidenciam a complexidade e o desafio em permanecer na modalidade da EJA. Reforça-se a necessidade de romper o desenvolvimento dessa exclusão das pessoas do sistema educacional e fortalecer essa modalidade como oportunidade de desenvolver os conhecimentos, melhorar o currículo e vida profissional dos sujeitos. A EJA é a garantia de um futuro melhor e independência através dos estudos. Dessa forma, é essencial que novas políticas públicas sejam inauguradas e reformuladas, conforme necessidade da atualidade.

3. A PEDAGOGIA LIBERTADORA, O LEGADO FREIREANO E SUA CONTRIBUIÇÃO À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Refletir sobre a Pedagogia Libertadora exige reconhecer o legado do educador e filósofo brasileiro Paulo Reglus Neves Freire nesse processo. Paulo Freire, hoje definido como o Patrono da Educação Brasileira, foi um dos grandes pilares da EJA, ele aplicou e diversificou essa modalidade, tornando-a uma educação transformadora e libertária, a qual contribuiu para que milhares de pessoas vencessem o analfabetismo, tornando-se cidadãos críticos, alfabetizados, sujeitos de uma educação que vai além da escola. Sua presença amorosa na educação e todo o seu ensinamento permanece contribuindo atualmente na sociedade contemporânea.

Paulo Freire, conhecido mundialmente, nasceu em 19 de setembro de 1921 em Recife-PE, no Brasil. Filho do casal Joaquim e Edeltrudes, Freire, desde muito cedo gostava de estudar e mesmo não tendo condições, com tamanha sabedoria, ele fazia de sua casa e do campo, um lugar de aprendizado. Aprendeu a ler e a escrever onde morava e, com isso, chegou à escola alfabetizado, algo bastante admirável para a época.

Nesse sentido, Freire teve uma trajetória repleta de significados, se formou e, profissionalmente, atuou em diversos espaços. Sua trajetória foi formada por: sua participação no SESI (Serviço Social da Indústria), onde trabalhou como coordenador dos professores e das famílias; MCP (Movimento de Cultural Popular, atuando na perspectiva dos Movimentos Sociais e na Secretaria de Educação de São Paulo. Apesar de sua formação como advogado, foi sua paixão e dedicação a educação que marcou suas andanças pelo mundo. Além disso, foi um dos fundadores e o primeiro diretor do Serviço de Extensão Cultural da Universidade do Recife; criou o “Método de Alfabetização de adultos”, onde, de início, já teve resultados extraordinários, 300 trabalhadores foram alfabetizados em 45 dias; foi secretário de educação em São Paulo; escreveu diversas obras de grande sucesso, dentre as quais se destacam “Pedagogia do oprimido”(Freire, 1996), “Pedagogia da autonomia”(Freire,2004), entre outras.

Nesse sentido, Freire foi um educador que através da utilização de teoria e prática, de um currículo amplo e diversificado, contribuiu para a valorização dos saberes e experiências dos alunos, pois:

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres 'vazios' a quem o mundo 'encha' de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicistamente compartimentada, mas nos homens como "corpos conscientes" e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo. (Freire, 1974, p.167 apud Souza, 2002).

Assim, objetivando proporcionar a liberdade do aluno, com os quais iram somar os seus saberes e ampliar com outros novos conhecimentos, defendia que o sujeito aprendente tinha extrema importância para o mundo, dando voz e vez, autonomia, criticidade e proporcionando ao discente não apenas o aprendizado do ler ou escrever, mas aprender a enfrentar as diversidades, lutas contínuas da realidade e de maneira a produzir um conhecimento transformador. Desse modo, Freire criou objetivos específicos para a criação de um currículo, seja ele qual for, torna-se essencial e que corrobora com as ideias dele. Portanto:

A finalidade de qualquer currículo, na proposta freireana, é a compreensão, interpretação, explicação, expressão na/da realidade, no/do mundo, nas/das situações e condições de vida da maioria de nossas populações e na/das possibilidades de se transformarem em condições de existência dignas para elas, por meio da intervenção organizada dessas mesmas populações. (Souza, 2002, p.198).

Assim, não é apenas selecionar conteúdos e adicionar na estrutura de um currículo escolar e usá-los de maneira isolada, vai além. A realização de um currículo real e não apenas prescrito, valorizando e contribuindo para um pleno desenvolvimento de situações existentes no convívio escolar, familiar e na sociedade desses estudantes.

Nesse sentido, como princípio de processos democráticos a escola contribui para formar pessoas e estas transformarem o mundo. Assim, essa transformação da escola, passa, necessariamente, pela realização de práticas direcionadas ao crescimento do sujeito aluno, implicando em decisões e na organização de planejamentos para se trabalhar cotidianamente, com incidência no aprendizado dos jovens, adultos e idosos que integram a EJA. À Vista disso:

Não há transição que não implique um ponto de partida, um processo e um ponto de chegada. Todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. De modo que o nosso futuro baseia-se no passado e se corporifica no presente. Temos de saber o que fomos e o que somos, para saber o que seremos. (Freire, 1979, p.18)

Então, o conhecimento é libertação, é oportunidade de enfrentar os desafios ocasionados em nossas vidas, de maneira a nos capacitar para tais momentos, para que o sujeito possa descobrir seus direitos e deveres e ir em busca de libertação, através de novos e ressignificados saberes. A consciência desse direito universal, conforme a Constituição de 1988 pontua:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno

desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasil, 1988).

Nesse caso, deve-se trabalhar a questão de tornar o ambiente educacional mais acolhedor e inclusivo para que os educandos possam participar e desfrutar, igualmente, desse direito.

A partir da Pedagogia Freireana o aluno fica livre para expressar suas opiniões e ideias, exercitando a autonomia e a coragem para criar o novo, sem julgamentos, com entusiasmo, vencendo os níveis de opressão a que foi submetido historicamente. Essa matriz de pensamento gera não apenas a aprendizagem das letras, mas, também, a utilização delas para construir um novo mundo. Porém, a base para se aprender novos conhecimentos e habilidades, partem da aprendizagem da leitura e escrita, pois são fatores essenciais para se tornar alfabetizado e abrir as fronteiras da comunicação:

Nessa perspectiva revolucionária e libertadora, a leitura e a escrita cumprem a função de instrumentos de aquisição e produção de conhecimentos que possibilitam a formação de uma consciência crítica sobre as condições de vida em que se encontram os alfabetizados. (Pelandré, 2002, p. 45).

Desse modo, compreendemos as diversas dificuldades existentes para uma pessoa sem o domínio da leitura, pois a todo o momento o mundo exige que façamos leituras para poder ter acesso, de modo mais crítico, aos afazeres do dia a dia. Dessa maneira, os conhecimentos repassados para esses alunos servirão para a construção de uma nova realidade, de maneira a não apenas fazer o educando aprender a ler ou escrever de modo superficial e sem objetivos, mas, sim, desenvolver uma aprendizagem significativa para transformar e usar esses conhecimentos concebidos de modo a contribuir para que o seu interesse se sobressaia e torne-se primordial.

Além disso, com os estudos a serem desenvolvidos na Educação de Jovens e Adultos, o discente tende a garantir o aprendizado além de aprender a ler e escrever, mas, também, um conhecimento mais amplo, que possibilite ao sujeito enfrentar as mais diversas ocasiões de seu cotidiano. Por isso, o discente não só desenvolverá os mecanismos para ler e escrever, mas, os vários aspectos da linguagem, como: fonologia, semântica, morfologia, discurso, pragmática e obtendo mais compreensão e desenvolvimento diante as produções durante o processo de aprendizagem. Dessa maneira, o discente poderá desenvolver uma aprendizagem significativa através da utilização de uma construção do conhecimento coletivo e, com isso, contribuir para o individual, acerca dos conhecimentos que possibilitem ao aluno ter essa alteração em seu modo de pensar e agir, com mais autonomia, liberdade, responsabilidade e criticidade.

Então, durante o percurso de ensinar aos adultos na modalidade na Educação de Jovens e Adultos, devemos levar em consideração também as suas condições físicas que, por vezes, atrapalham durante sua aprendizagem no ambiente escolar. Entre os problemas, alguns fatores são o esquecimento em que muitos adultos e idosos não se lembram do conteúdo estudado anteriormente, vários relatam problemas de visão na realização de leituras, atividades e assuntos fora de sua realidade e cotidiano, não entendimento e compreensão de expressões faciais, gestos e traços gráficos em meio às atividades.

Portanto, são dificuldades que vão além do manuscrito, visão, memória e outros, mas que dificultam a realização das atividades durante as aulas. Então, devem ser minimizadas de modo que o docente e a instituição possam realizar medidas que revertam essas situações através de seus planejamentos para que não prejudiquem o discente, pois esses fatores ocorrem durante o processo de envelhecimento de uma pessoa, onde com a ajuda do passar dos anos, suas condições físicas vão se modificando e perdendo a sua força e rapidez, atingindo a diversos sistemas.

Ademais, em meio a aprendizagem existe a troca de conhecimentos, pois não é apenas o aluno que aprende e nem tão somente o professor que ensina. Desse modo, existe uma troca de experiências, tornando um aprendizado significativo para ambos, pois durante as aulas, nas práticas realizadas, diálogos e realização de atividades, essa participação coletiva resulta em novas ideias, compartilhamento do ponto de vista de cada aluno, aumentando assim as reflexões acerca dos conteúdos estudados. Então, deve-se nesses momentos de alfabetização gerar múltiplos conhecimentos de mundo, mais participação, compartilhamentos de experiências e saberes. Pois, quando trabalhado aquele assunto com o envolvimento dos alunos, fazendo com que eles pratiquem aquele conhecimento adquirido, é gerado um conhecimento maior, mais enriquecedor. Assim sendo:

Somente o diálogo, que implica num pensar crítico, é capaz, também, de gerá-la. Sem ele, não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação. A que, operando a superação da contradição educador-educandos, se instaura como situação gnosiológica, em que os sujeitos incidem seu ato cognoscente sobre o objeto cognoscível que os mediatiza. (Freire, 1974, p. 53).

Desse modo, torna-se essencial que exista essa ligação de práticas voltadas aos conhecimentos aplicados na escola e aqueles que vêm do mundo, de maneira a se trabalhar mutuamente pois, são conhecimentos essenciais que devemos trabalhar para melhor compreender os desafios do cotidiano. Ademais, é praticando que se assimila melhor, o que resulta em um desenvolvimento do aprendizado e, mesmo errando, o aluno está aprendendo. Com isso, tornando-se um sujeito mais capaz e com oportunidade de buscar descobrir e corrigir seus. Assim, é nesse processo de fazer, errar e tentar novamente, que o discente aprende.

Destarte, podemos observar o quanto a educação e o modo de ensinar mudou e resulta em transformação no modelo de educação, onde o sujeito antes era visto como inferior, torna-se o centro do processo de aprendizagem, assim como o seu direito de liberdade e a uma educação com equidade. Para tanto, é preciso que o estudante se sinta em um ambiente que propicie uma educação com mais liberdade, tornando-se um espaço que viabilize aqueles que a desfrutam, considerando e valorizando suas maneiras, conhecimentos e as variadas culturas de modo individual de cada um.

Além do mais, faz-se necessária uma escola do sujeito que não apenas matricule o aluno, mas o faça prioridade, que o torne protagonista e desenvolva seus conhecimentos para ampliação de sua leitura de mundo. Nesse sentido:

Escola do sujeito é aquela que acolhe e incentiva 'múltiplas formas de composição de sentido', aquela que instaura a liberdade de cada um expressar-se compondo o seu sentido, e o compromisso de cada um compreender sem preconceitos o sentido composto pelo outro. (Cavalcante, 2003, p.9).

A escola ideal para o sujeito é aquela que valoriza, estimula, gera compromisso, constrói expectativas tanto profissional quanto pessoal, e que não só idealize uma boa educação, mas que a torne realidade e ofereça recursos e formações de qualidade para os alunos os quais a compõem. A priori, a escola tem que estar voltada para o aluno, de maneira a elevar a escolaridade dessas pessoas que foram anteriormente excluídas do sistema educacional, seja por desinteresse, proibição por parte de algum familiar, falta de acesso ou evasão escolar.

3.1 Diálogos com uma educação que liberta e emancipa

A educação é um direito de todos, principalmente daqueles em que antes eram vistos como um mal social, como seres incapazes. É, também, a base para se promover processos transformadores, libertários e emancipatórios. Nesse sentido:

O tema da educação como afirmação da liberdade tem antigas ressonâncias, anteriores mesmo ao pensamento liberal. Persiste desde os gregos como uma das idéias mais caras ao humanismo ocidental e encontra-se amplamente incorporado a várias correntes da pedagogia moderna. (Freire, 1967, p.13)

A luta para uma educação que faz do aluno prioridade, tendo ele como foco em seu processo de ensino e aprendizagem, tende a priorizar para uma educação em que se torne diversificada e que o aluno obtenha autonomia, respeito e que através do convívio pleno e relação de apoio e motivação entre o docente e discente, resulte em uma construção que usufrua de compartilhamento de saberes, reconstruindo, assim, a imagem das aprendizagens escolares e de si próprio. Então, para que o aluno desenvolva sua autonomia e obtenha um melhor rendimento escolar, tem que ter a compreensão e consciência da necessidade de prosseguir nos estudos e buscar novos conhecimentos e ter novas experiências. Assim:

A consciência do mundo e a consciência de si como ser inacabado necessariamente inscrevem o ser consciente de sua inconclusão num permanente movimento de busca. Na verdade, seria uma contradição se, inacabado e consciente do inacabamento, o ser humano não se inserisse em tal movimento. (Freire, 2004, p.30).

Desse modo, os pontos chaves para um ambiente propício para se desenvolver esse processo é em um ambiente educacional onde o aluno tenha a oportunidade de dialogar suas ideias, vontades individuais e desenvolva a sua criticidade de forma a crescer positivamente em sociedade e saber concretizar seus objetivos de forma especificamente individual onde anteriormente, o discente não conseguia enxergar ou ter perspectivas de futuro. É no espaço de sala de aula que acontece a troca de conhecimentos, diálogos e socialização, as vivências com os demais colegas de classe, e ambos professor e aluno, aprendem.

Nessa concepção, a modalidade de ensino de educação de jovens e adultos, promove uma educação múltipla de conhecimentos, cultura e de caráter político; incentiva de modo a revelar a importância de tornar os estudos algo primordial e contínuo, onde o indivíduo tende a aprender sempre no dia a dia. Além disso, buscar conhecimentos, estudar, aprender, é algo em que devemos sempre dar seguimento para viver de maneira mais atualizada e ter compreensão em meio ao cotidiano, pois

a vida necessita de que estejamos mais modernizados, conforme a sociedade vai avançando, os conhecimentos e aprendizagens também.

Desse modo, percebemos o quanto o adolescente, adulto e idoso, podem aprender mesmo depois de matriculados ou formados nessa modalidade, pois com o desenvolvimento e os resultados dessa aprendizagem, o aluno compreende a importância ler, escrever e até mesmo de realizar atividades simples do cotidiano onde antes necessitava de ajuda de outros ou ficava sem resposta por não ter apoio em situações cotidianas comuns, como por exemplo: ler ou escrever cartas, assinar documentos, compreender o valor do papel de energia, realizar anotações de vendas ou compras para ir ao supermercado, anotar as mercadorias e escrever os nomes das pessoas a quem vendeu e os respectivos valores que resultou em seu próprio comércio, etc.

Nesse sentido, a importância de aprender a ler o mundo e o quanto isso é essencial para o desenvolvimento do educando, ter essa noção e consciência de que essa leitura serve para compreendermos as suas necessidades para, assim, lutarmos com e para ele. Em vista disso:

É preciso que, ao respeitar a leitura do mundo do educando para ir mais além dela, o educador deixe claro que a curiosidade fundamental à inteligibilidade do mundo é histórica e se dá na história, se aperfeiçoa, muda qualitativamente, se faz metodicamente rigorosa. E a curiosidade assim metodicamente rigorosa faz achados cada vez mais exatos. No fundo, o educador que respeita a leitura de mundo do educando, reconhece a historicidade do saber, o caráter histórico da curiosidade, desta forma, recusando a arrogância cientificista, assume a humildade crítica, própria da posição verdadeiramente científica. (Freire, 2004, p. 63).

Em meio ao processo de aprendizagem em geral e também nessa modalidade de ensino, tende-se a observar e aprimorar o desempenho da cognição humana, a qual é um processo de construção do conhecimento do sujeito. É nessa mediação entre ensino e aprendizagem, na participação cotidiana das aulas, na compreensão e interpretação das atividades e conteúdos, no desenvolvimento das capacidades e habilidades de pensar, opinar, aprender, responder, raciocinar, memorizar que ocorre o processo de inclusão e assimilação dos conteúdos. Nas palavras de Freire (1967):

Não há nada que mais contradiga e comprometa a emersão popular do que uma educação que não jogue o educando às experiências do debate e da análise dos problemas e que não lhe propicie condições de verdadeira participação. (Freire, 1967, p.100).

Portanto, é necessário ao sujeito ter espaço de participação e exposição de sua opinião, espaço onde se sinta capaz de realizar suas atividades, com ou sem ajuda, concluindo-as com êxito. Nesse ponto o professor tem que observá-lo, pois muitos alunos não demonstram resultados através da fala, por meio da realização de atividades individuais ou em grupos, por timidez, dificuldade na aprendizagem, dificuldades físicas ou traumas, entre outros.

Desse modo, assim como no filme (Escritores da liberdade, 2007), que relata a história que se passa em uma escola e apresenta uma sala com 150 alunos matriculados e apenas um terço era presente, constituída de jovens com uma turma diversificada. São alunos de periferia e com realidades difíceis que, em sua maioria, buscam a escola como um refúgio de sua realidade e vontade de mudar de vida. Muitos têm diversos traumas e, por isso, têm uma visão distorcida da escola,

ignorando, completamente, as aulas e perdendo o interesse pelos estudos. Entretanto, a professora transforma sua metodologia e a adapta conforme as necessidades de seus alunos, compreendendo as dificuldades de cada um e acolhendo-os com aulas mais dinâmicas e participativas.

Nesse sentido, o docente, ao avaliar, tem que observar e considerar tais aspectos no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, precisa buscar estratégias para dar mais visibilidade ao aluno e encorajá-lo em sua participação nas aulas, buscando fazer com que interaja, realize as atividades com autonomia.

Então, é importante considerar que são pessoas que estavam afastadas das oportunidades de ensino e acesso aos conhecimentos, encontram na EJA um espaço de ressocialização. Por esse motivo, o ensino tem que ser bem planejado para que se possa promover as possibilidades de acesso a uma educação para todos. Nesse sentido, contribui para que ocorra a interação e participação em um ambiente educacional diversificado de realidades e culturas, em um espaço onde se tenha jovens, adultos e idosos mais ativos e unidos para a construção de um só propósito, no qual é a educação mais libertária e emancipatória, buscando sempre novas formas de conhecer e respeitar a turma a fim de mudar essa diversidade tratada como um empecilho e transformá-la para uma compatibilidade positiva.

Desse modo, é trabalhando acerca das diversas culturas existentes nas turmas, que temos como resultado a transformação da sociedade, o que propicia a criação de uma cultura de liberdade para dar mais significância a cada jovem, homem e mulher que busca por novos conhecimentos, oportunidades de trabalho e a vontade de estudar. Sendo assim, surge é através de uma cultura que os aceite e os valorize e dê o espaço para que os indivíduos sejam mais livres.

Essa experimentação e convivência com outras realidades e culturas diferentes, promove um ambiente mais rico com novos repertórios de experiências e novos elementos culturais, configurando uma nova perspectiva de contexto onde o indivíduo poderá se integrar. Portanto,

A educação, inclusive a escolar, se configura como um problema cultural e um instrumento para o desenvolvimento da cultura, capaz de contribuir para a democratização fundamental da sociedade, da própria cultura e para o enriquecimento cultural de seus diferentes sujeitos, especialmente dos sujeitos populares. (Souza, 2002, p. 29).

Desse modo, a inclusão desses alunos, ocorre através de ações como a adaptação do currículo, transformação mais ampla em seus conteúdos, organização do espaço físico de acordo com as atividades e necessidades de cada aluno. Os eventos culturais que abordam temas importantes de forma sucinta para haver esse vínculo com os discentes, a inclusão com a comunidade ocasionando assim uma familiarização com a turma, fazendo essas alterações de modo que contribua e alcance para uma participação plena do educando nos processos de educação, valorizando essa pluralidade de habilidades de cada um, contribui para uma valorização mais humana, a fim de resultar positivamente no desenvolvimento de cada aluno.

Portanto, a educação está sempre se transformando, cotidianamente se atualiza e com isso o processo educativo se altera. Ocorre sempre a necessidade de mudanças e a criação de novos métodos antenados com as transformações da sociedade.

A escola deve buscar inovações pedagógicas, garantindo aulas mais dinâmicas, tecnológicas e interativas para os alunos e que, também, atendam as

necessidades específicas de cada um, com isso buscando sempre meios de integrar o aluno nas aulas e realizar atividades cotidianas por meio da inclusão de metodologias ativas, como a utilização de livros de variados temas e inclusão de gênero, classe e outros.

Então, o educando deve se integrar a essa realidade de forma a buscar sempre oportunidades de novos conhecimentos, seus direitos diante a sociedade dentro do espaço escolar, saber se posicionar e aceitar os erros como forma de aprendizagem, mesmo não sendo uma atividade fácil é sempre importante persistir, tentar conciliar os estudos e trabalho para que não desistam de estudar, não querer apenas respeito diante a sua cultura mas respeitar os outros também. O aluno tem que aproveitar esse espaço de educação, para desenvolver a sua formação e a sala de aula é o lugar ideal para essa prática. “A sala de aula é um palco propício para a expressão do sujeito e um ponto de apoio para sua transformação pessoal e, conseqüentemente, cultural”. (Cavalcante, 2001, p.152).

Entretanto, não somente a escola e o educando devem se adaptar às transformações da atualidade e se modificar, assim como os educadores também têm que buscar novos saberes, pois precisam de novos conhecimentos e práticas para lidar com a sociedade atual e desafios de suas turmas. Nesse sentido, para que ocorram melhorias na maneira do educador trabalhar para que possa conduzir sua sala tem que buscar por mudanças e elas se dão através dos estudos, pois “a transformação se dará por meio da formação continuada e consciente dos educadores e a transformação da realidade por meio da compreensão desta por parte dos sujeitos que nela atuam”. (Cananéa, 2023, p.150).

Então, fica evidente a necessidade de o educador, constantemente, buscar novos saberes, conhecimentos, oportunidades de atualizar os seus estudos, por meio de formações continuadas e palestras, pois a sociedade se modifica a cada instante e, com isso, precisa estar preparado para futuras ocasiões, novas turmas e novos desafios. Torna-se essencial para o docente, saber lidar com os recursos tecnológicos, novas teorias, novos métodos de se passar um conteúdo, e estratégias para usar em sua prática pedagógica, ir sempre além, buscar formação que vá além da utilização do quadro e do giz.

Além disso, é imprescindível para o docente saber manusear essa interação com a turma, visto que a junção de teoria e prática resulta em aulas mais dinâmicas que estimulem o aluno a assistir às aulas, responder as atividades, participar dos diálogos. Desse modo, vai resultar em desestímulo e desistência do aluno.

Se estudar, para nós, não fosse quase sempre um fardo, se ler não fosse uma obrigação amarga a se cumprir, se, pelo contrário, estudar e ler fossem fontes de alegria e prazer, de que resulta também o indispensável conhecimento com que nos movemos melhor no mundo, teríamos índices melhor reveladores da qualidade de nossa educação. (Freire, 1993, p.38 apud Cananéa, 2023, p.159).

Além disso, o docente tem que estar preparado para lidar com diversos tipos de acontecimentos e turmas, para garantir uma educação de qualidade para alunos com e sem deficiência, alunos que têm dificuldade ou falta de interesse em aprender. É através de um saber ampliado em que acontece o processo de respeito, os alunos têm o direito de serem livres para expor suas opiniões, de maneira responsável e fazer com que construa um ambiente propício para aulas com excelentes virtudes.

De modo geral, compreender a complexidade existente na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e, também, a pluralidade do sujeito, não é fácil. Com isso é essencial essa junção de escola, professor e aluno no desenvolvimento deste processo educacional. É essencial, ainda, a criação de habilidades sucintas, como forma de troca de respeito mútuo e uma boa relação entre esses sujeitos. Isso traz benefícios para que todos cresçam gradualmente, para que haja o aumento do rendimento escolar, a melhora do comportamento dos discentes e uma melhor imagem para a escola e a todos que o compõem.

Essa escola precisa gerar incentivo na vida de alunos que desejam retomar o rumo de suas vidas, buscar novas oportunidades de emprego e conseguir uma profissão, resultando em valores cada vez mais cultivados por sua valorização a participação, atendendo as necessidades dos alunos. Portanto:

Uma democratização ampla, radical, profunda, consistente e possibilitadora das condições de criação de competência humana de todos os seres humanos em todos os quadrantes da terra faz-se a mais necessária do que nunca, dado o aprofundamento e as sutilezas das dominações das desigualdades e das exclusões atuais, em todas as dimensões do ser humano e das relações sociais. (Souza, 2002, p. 202).

Dessa maneira, o aluno tem que ter oportunidades e o desejo de desenvolver as suas potencialidades com autonomia durante os períodos dentro e fora da sala de aula, de forma a assumir o seu protagonismo. O aluno, nesse sentido, é a peça fundamental e é o único que pode transformar a sua própria realidade, vencendo os níveis de opressão e baixa autoestima, tornando-se peça fundamental na luta pelo progresso de sua história.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos o quanto a educação é importante na formação e trajetória de uma pessoa, o quanto ela pode transformar e trazer benefícios para o ser humano ao longo de toda a vida. Dessa forma, Freire (1979, p.14) afirma: “A educação tem caráter permanente. Não há seres educados e não educados. Estamos todos nos educando. Existem graus de educação, mas estes não são absolutos”.

Esse estudo se transformou em uma enriquecedora oportunidade de ampliar nossa visão com relação às perspectivas com as pessoas que foram precocemente excluídas de seus direitos educativos. Os alunos da EJA buscam na educação uma oportunidade de retornar ou iniciar os estudos, vivenciar novas histórias, aprender outras habilidades, obter novos saberes, compartilhar experiências, aprendendo novos valores e desenvolvendo o aprendizado de forma contínua.

Nesse sentido, a realização de uma educação humana, libertadora e emancipatória contribui para que os indivíduos se sintam acolhidos, respeitados e valorizados.

Desse modo, torna-se notório a necessidade de busca por mais formação para alcançar positivamente níveis de educação cada vez maiores. Pois, quando não é desenvolvido um ensino eficiente e com qualidade, diversas consequências podem ocorrer, tais como: baixo rendimento escolar, poucas aprovações, desistência e abandono da sala de aula.

Portanto, é necessário tornar a escola num ambiente educacional favorável onde se tenha práticas de ensino condizentes com a realidade de vida dos sujeitos

de modo que o permita superar as barreiras impostas pela falta de valorização e reconhecimento dessas pessoas.

Além disso, torna-se importante orientar os educandos acerca de suas capacidades e habilidades, de se reinventar e transformar sua realidade conforme dada a oportunidade de iniciar ou dar continuidade aos estudos.

A criação e desenvolvimento da inclusão educacional, é um desafio constante para essa modalidade, mas é respeitando as especificidades de cada aluno, através da criação de um currículo amplo, a utilização de materiais, desenvolvimento de atividades e realização do planejamento que essa modalidade pode cumprir a sua função social.

Portanto, mesmo com os avanços em todo território educacional, é evidente que ainda necessita de mais progresso e oportunidades de acesso para diversas pessoas que anseiam participar dessa modalidade de ensino e desfrutar dos conhecimentos a serem adquiridos, com vistas à emancipação humana.

No âmbito da defesa dessa política pública, se faz necessário a busca por dotações orçamentárias condizentes com as demandas desse público alvo. Então, torna-se necessário a criação de uma modalidade, cujo desenvolvimento permite a superação do analfabetismo, visto que esse se constitui em expressão dos níveis de desigualdade social.

Portanto, a Educação de Jovens e Adultos é uma conquista histórica, que visa formar cidadãos críticos, livres e autônomos; pessoas que através das habilidades e dos saberes, exerçam seus direitos e deveres, como expressão de uma cidadania plena. Por fim, afirma-se que a importância dessa modalidade reforça a necessidade do seu aprimoramento, cumprindo sua função social na sociedade contemporânea de forma mais plena e eficiente.

REFERÊNCIAS

ALFANO, Bruno. IBGE: 9,3 milhões de brasileiros ainda são analfabetos, a grande maioria com mais de 40 anos. **O globo**. 22/03/2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/noticia/2024/03/22/ibge-93-milhoes-de-brasileiros-ainda-sao-analfabetos-a-grande-maioria-com-mais-de-40-anos.ghtml>. Acesso: 26 out. 2024

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **História do menino que lia o mundo**. 1. Ed. São Paulo: Expressão popular, 2014.

BRASIL. Conselho nacional de educação (CNE). **Parecer CNE/CEB nº 11/2000**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: maio de 2000.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

CALDART, Roseli. Salete.; KOLLING, Edgar Jorge. **Paulo Freire: um educador do povo**. São Paulo: Gráfica e Editora Peres, 2002.

CANANÉA, Fernando Abath. **Educação e resistência-práticas emancipadoras**. V. 29. João Pessoa: Ideia, 2023.

ESCRITORES da liberdade (FreedomWriters, 2007). Direção e Roteiro de Richard LaGravenese, baseado no livro de Erin Gruwell. Distribuidora Paramount Pictures. Alemanha/Estados Unidos: 2007. Colorido. Legendado. 123 min.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____. **Educação e mudança**. 12. ed. Trad. de Moacir Gadotti & Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1979.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

_____. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

JUNIOR CAVALCANTE, Francisco Silva. **Por uma escola do sujeito**. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2003.

GLAICE JANE. “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. **O progresso**, 2021. Disponível: <https://www.progresso.com.br/cotidiano/se-a-educacao-sozinha-nao-transforma-a-sociedade-sem-ela-tampouco-a/384844/> Acesso em: 29 out. 2024.

GOMES, Manoel Messias. A Educação de Jovens e Adultos no Brasil e o contexto social dos alunos dessa modalidade. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, nº 17, 9 de maio de 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/17/a-educacao-de-jovens-e-adultos-no-brasil-e-o-contexto-social-dos-alunos-dessa-modalidade>. Acesso em: 29 out. 2024.

MENEZES, E. T; SANTOS, T. H. Verbete analfabetismo funcional. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2006. Disponível em <<https://educabrasil.com.br/analfabetismo-funcional/>>. Acesso em 28 nov. 2024.

PELANDRÉ, Nilcéa Lemos. **Ensinar e aprender com Paulo Freire 40 horas 40 anos depois**. 2. ed. São Paulo: Cortez editora, 2002.

PIERRO, Maria Clara di; JOIA, Orlando; Ribeiro, Vera Masagão. **Visões da educação de jovens e adultos no Brasil**. São Paulo: Scielo, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/44R8wkjSwvn8w6dtBbmBggQ> Acesso: 26 out. 2024.

SOUZA, E. O.; REIS, R. **Juventudes na Educação de Jovens e Adultos: contradições entre suas conquistas como sujeitos de direitos e os silenciamentos nos espaços escolares**. *Holos*, v. 33, n. 3, p. 98-109, 2017. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/5747> Acesso em: 26 out. 2024

SOUZA, João Francisco. **Atualidade de Paulo Freire**. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

AGRADECIMENTOS

À professora Verônica Pessoa da Silva, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

A minha mãe Gilvanete Dalva Andrade de Oliveira Silva, a minha avó Teresa Fernandes, ao meu companheiro Piutiano da Silva Rodrigues, aos meus sobrinhos Gabriel Alexandre e Guilherme Aloísio, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares.

Ao meu pai Aloísio Trajano da Silva (In Memoriam), embora fisicamente ausente, sinto sua presença ao meu lado, dando-me força ao realizar um sonho dele também.

Aos professores do Curso de Licenciatura da UEPB contribuíram, ao longo da minha jornada acadêmica, através de debates e leituras enriquecedoras para a minha formação.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário e a própria instituição por tanta oportunidade de aprendizagem.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.